



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



CHARLES STEFANES PINHEIRO SOBRAL

**FATORES ASSOCIADOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, NA
ÁREA ADSCRITA À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO, EM
ALMEIRIM-PA**

BELÉM – PA
2020

CHARLES STEFANES PINHEIRO SOBRAL

**FATORES ASSOCIADOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, NA
ÁREA ADSCRITA À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO, EM
ALMEIRIM-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos

BELÉM – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

P654g Pinheiro Sobral, Charles Stefanos
Gravidez na adolescência : Fatores associados de
gravidez na adolescência / Charles Stefanos Pinheiro Sobral.
— 2020.
21 f.

Orientador(a): Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Gravidez na adolescência . 2. Atenção básica. 3.
Complicações gravidez. 4. Gravidez precoce. 5.
Gravidez não desejada . I. Título.

CDD 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

CHARLES STEFANES PINHEIRO SOBRAL

FATORES ASSOCIADOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, NA ÁREA ADSCRITA À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO, EM ALMEIRIM-PA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____
Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos.
Orientador

Prof. Shirley Iara Martins Dourado.

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, sem ele nada em minha vida seria possível, a minha família que sempre me apoiou, aos meus amigos e pacientes pela confiança, e ao Professor Dr. José Guilherme Wady Santos pela sua tenção e paciência dedicada ao longo de todo esse projeto.

“O único lugar onde o sucesso
vem antes do trabalho é no dicionário.”

Desconhecido

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar possíveis fatores que contribuem para o número crescente de casos de gravidez na adolescência, na área adscrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Almeirim (PA). Para tanto, fez-se uma revisão de literatura sobre o tema, mais especificamente sobre adolescência e os fatores de risco para a gravidez, bem como uma pesquisa descritiva, levantamento de informações acerca dos possíveis fatores que contribuem para a ocorrência de gravidez precoce na comunidade de interesse. No momento atual as ações que vinham ocorrendo precisaram ser suspensas devido à pandemia da covid-19, que impôs as limitações sanitárias a toda a população. Ainda assim, até onde foi possível, participaram do estudo 32 gestantes menores de 18 anos, familiares que acompanhavam as gestantes no estudo. Além disso, os profissionais de saúde da equipe (agentes comunitarios de saude, técnico de enfermagem e enfermeiro) tiveram uma formação acerca da temática, para poderem melhor orientar a população do estudo. Desse modo, concluímos que os fatores de risco para a gravidez na adolescência estão associados a fatores como o nível socioeconômico, negligência em relação ao uso de preservativos e métodos contraceptivos, sendo a a educação sexual um fator determinante na prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Atenção Básica. Gravidez na Adolescência. Gravidez Precoce. Gravidez não desejada. Complicações na Gravidez.

ABSTRACT

The objective of the present work is to identify possible factors that contribute to the growing number of teenage pregnancy cases, in the area of the Basic Health Unit (UBS) Centro de Almeirim (PA). To this end, a literature review was made on the topic, more specifically on adolescence and the risk factors for pregnancy, as well as a descriptive research, gathering information about the possible factors that contribute to the occurrence of early pregnancy in the community. of interest. At the present time, the actions that were taking place had to be suspended due to the covid-19 pandemic, which imposed sanitary limitations on the entire population. Even so, as far as possible, 32 pregnant women under the age of 18, family members who accompanied the pregnant women in the study, participated in the study. In addition, the team's health professionals (community health workers, nursing technicians and nurses) were trained on the subject, in order to better guide the study population. Thus, we conclude that risk factors for teenage pregnancy are associated with factors such as socioeconomic status, neglect in relation to condom use and contraceptive methods, with sexuality education being a determining factor in preventing teenage pregnancy.

Keywords: Basic Attention. Teenage pregnancy. Early pregnancy. Unwanted pregnancy. Pregnancy Complications.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DST Doenças Sexualmente Transmissíveis
AIDS Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1 Implicações Éticas	16
3.2 Delineamento do Estudo	16
3.3 População de Estudo	17
3.4 Variáveis do Estudo	17
3.5 Análise Estatística dos Dados	17
3.6 Cronograma de Atividades.....	18
4. RESULTADOS PARCIAIS	19
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O projeto se desenvolverá na cidade de Almeirim, um município brasileiro do Estado do Pará, pertencente à Mesorregião do Baixo Amazonas. Sua população estimada em 2010 era de 33.614 habitantes, densidade demográfica de 0,46 hab/km², sendo o terceiro maior em extensão territorial do estado do Pará.

Na UBS é possível marcar consultas para a área de Clínica Geral. Além disso, a unidade também está preparada para fornecer cuidados relacionados a Odontologia e Enfermagem. Em paralelo à prevenção de doenças, a Unidade Básica de Saúde atua em outras frentes primordiais para proteger a saúde dos cidadãos, como fornecer diagnóstico preciso e oferecer tratamento e reabilitação adequados aos pacientes, a rede pública de atendimento também conta com a operação da AMA (Assistência Médica Ambulatorial), da ESF (Estratégia de Saúde da Família), do PSF (Programas de Saúde da Família) e do HMA (Hospital Municipal de Almeirim).

A estrutura da UBS é básica, com instalações adequadas, atendendo as necessidades da população, visando assegurar a acessibilidade e o acompanhamento dos processos saúde-doença dos usuários e famílias adstritas, conta com sala de vacinas, curativos, consultório médico e de enfermagem, não possui farmácia dentro da UBS e há a falta de medicação para os pacientes. A UBS é composta por três ESF onde somente há um médico para suprir as três ESF, a equipe é composta por um médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde. Atende população de maioria carente, com baixo nível socioeconômico.

Dados relacionados ao município e à comunidade dão conta de que em 2010 a proporção de jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo era de 33,81%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo é de 19,37%. A renda per capita média de Almeirim, em 2010 era, em média, de R\$ 484,16. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), é de 38,30%, em 2010. A taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) é de 69,14% e 57,7% da população são vulneráveis à pobreza em 2010, apenas 46,54% contam com banheiro e água encanada em seus domicílio. A porcentagem de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos foi de 6,39% e a

porcentagem de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família é de 24,76% em 2010.

A taxa de fecundidade no Brasil entre meninas de 15 a 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, acima da média mundial que é de 44 a cada mil, segundo o último relatório do Fundo de População da ONU (UNFPA). Ao ano, mais de 430 mil bebês nascem de mães adolescentes no país.

O Pará é o estado brasileiro com o maior índice de gravidez entre adolescentes, com idades entre 10 e 19 anos, de acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O levantamento do DATASUS mostra uma média de cerca de 2.600 partos por mês dentro da faixa etária no estado.

A gravidez nos jovens adolescentes é uma situação de risco em vários aspectos, pode ser reconhecida como um problema, que iniciam uma família sem o preparo e a condição adequada. O problema afeta, especialmente, a possibilidade de planejar uma vida estável, com maturidade e condições socioeconômicas adequadas. Há um maior impacto quando ocorre nas classes socioeconomicamente desfavoráveis. O grupo populacional socioeconomicamente desfavorável estão mais exposto à gravidez, às doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência. Quanto mais cedo é a iniciação sexual, menores são as chances de uso de métodos anticoncepcionais e, conseqüentemente maiores as possibilidades de gravidez e acometimento de DST's (CARVALHO, et al, 1994). A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos psicossociais, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, na maioria das vezes, não estar preparada psicossocialmente e estruturalmente para cuidar do seu filho.

A orientação dos serviços de saúde, voltada para ações com o propósito de evitar os fatores associados a gravidez precoce, pode proporcionar ao adolescente atendimento com profissionais de saúde capacitados, para esclarecimento e solução de dúvidas, contribuindo para evitar os altos índices de gravidez na adolescência. A gravidez na adolescência é um desafio para as políticas públicas, traz à tona questões relevantes sobre o problema que enfrentamos, no momento em que há o desafio de fornecer aos adolescentes subsídios para viver sua sexualidade de forma plena e com planejamento de anticoncepção ou concepção adequada, no âmbito da promoção da saúde.

1.1 Justificativa

A proposta para a elaboração deste trabalho é compreender os motivos atrelados aos altos números de gravidez na adolescência, que a cada dia se tornam mais precoces. Por que os altos índices são em sua maioria ocupadas por mulheres de nível socioeconômico baixo? Será a falta de informação um fator determinante para a contribuição desses indicadores? A baixa procura de adolescentes nas unidades de saúde se deve ao desconhecimento dos mesmos ou falta de conhecimento dos profissionais da saúde?

A principal proposta é encontrar estas e outras respostas, procurar entender as causas e motivos desses altos índices de gravidez na adolescência e buscar interferir de forma direta para a diminuição destes casos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Gerais

Identificar possíveis fatores que contribuem para o número crescente de casos de gravidez na adolescência, na área adscrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Almeirim (PA).

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver ações em saúde, voltadas para o planejamento familiar na comunidade, especialmente entre os adolescentes;
- Estabelecer um programa de controle e prevenção da gravidez na adolescência;
- Propor estratégias para o enfrentamento do problema junto com a equipe de saúde.

3. METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

O projeto seguirá protocolos de campanhas, com apoio e autorização da secretaria de saúde e da secretaria de educação, autorização das famílias e do grupo selecionado para orientações. Foram coletados dados secundários não sendo necessário a aprovação do Comitê de Ética de acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

3.2 Delineamento do Estudo

Este estudo enquadra-se no modelo de pesquisa descritiva com levantamento de dados, foi realizado, juntamente, uma revisão sistemática de Bibliotecas Virtuais de Saúde – BVS e na rede Scielo, que foi selecionado arquivos científicos, analisados e selecionados aspectos relevantes para atuar na elaboração do trabalho. Caracteriza-se pela investigação com a população para conhecer o comportamento em especial das adolescentes. Baseia-se nas informações colhidas de um grupo significativo de pessoas acerca de um problema para entender os acontecimentos e atuar de uma maneira eficaz no problema para melhorar a qualidade de vida populacional.

Estamos utilizando um método não estruturado de conversas com as pacientes gestantes e não gestantes adolescentes que procuram o serviço de saúde para buscar informações sobre possíveis fatores que estão associados a gravidez precoce em adolescentes. Além disso, estão previstas a realização de palestras e rodas de conversa para uma abordagem coletiva que serão realizadas pelo médico, enfermeira e técnico de saúde.

Até o momento foram colhidas informações de bibliografias virtuais revisadas e informações com algumas gestantes e adolescentes através de conversas em consultórios para coletas de informações sobre os riscos de gravidez precoce. Com a pandemia do COVID-19 tivemos um atraso na implementação do projeto e na realização das campanhas e palestras educativas sobre a gravidez precoce nas adolescentes devido ao isolamento social preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) e pela pausa das atividades nas escolas do município. Após decretada o fim da

pandemia, retornaremos ao projeto para concluí-lo, de acordo com o cronograma apresentado.

3.3 População de Estudo

A população em estudo está sendo composta de adolescentes da área adscrita à Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Almeirim – PA, cuja população compreende um total estimado de cerca de 2902 habitantes. De forma mais geral também abrangeu toda a família, em especial as adolescentes em idade sexual ativa (14 e 18 anos de idade) que serão selecionadas para promover melhor o tema abordado.

3.4 Variáveis do Estudo

Analisaremos questões coletivas e individuais, abordaremos os costumes socioculturais bem como as variáveis provenientes das seguintes questões: Por que os altos índices são em sua maioria ocupadas por mulheres de nível socioeconômico baixo? Será a falta de informação um fator determinante para a contribuição desses indicadores? A baixa procura de adolescentes nas unidades de saúde se deve ao desconhecimento dos mesmos ou falta de conhecimento dos profissionais da saúde?

3.5 Análise Estatística dos Dados

Utilizaremos um estudo qualitativo que não necessita de tais dados e estatísticas.

3.6 Cronograma de Atividades

OPERAÇÃO/AÇÃO	ANO: 2020				
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
1- Orientação sobre gravidez na adolescência aos usuários que procuram a UBS.	x	x	x	x	x
2- Realizar promoção do tema junto com os ACS para os usuários da população adscrita.	x	x	x	x	x
3- Realizar palestras com informações sobre gravidez na adolescência nas escolas locais.		x	x	x	
4- Programar ações mais específicas e individuais nas consultas para as pacientes que buscam orientações.		x	x	x	x
5- Confeccionar materiais para orientação sobre a gravidez na adolescência.		x	x	x	x
6- Campanhas educativas mensalmente.		x	x	x	x

Devido a pandemia pelo COVID-19 o projeto foi paralisado momentaneamente, será concluído após o fim da pandemia e do isolamento social preconizado pelo Ministério da Saúde.

4. RESULTADOS ESPERADOS

A partir das consultas para coleta de informações, acompanhamentos e levantamento de informações feitos na comunidade, e de algumas informações que foram colhidas durante as consultas, pôde-se observar, sem afirmar, que os fatores determinantes e condicionantes da gravidez precoce têm múltiplas causas, incluindo descuido e imaturidade, baixa escolaridade, baixa renda, uso incorreto do método contraceptivo ou não utilização do mesmo, e acesso à informação de forma inadequada.

O projeto ainda não foi concluído devido a pandemia do COVID-19 que vivemos no momento atual. Dentre os resultados parciais colhidos com 9 adolescentes sendo 3 gestantes precoce, através de uma conversa em consulta médica de rotina e pré-natal, foram relatadas por elas fatores como o não uso de preservativos e anticoncepcionais, não saber como usar corretamente os métodos anticoncepcionais, foi notado baixo nível socioeconômico que também impede a compra de métodos anticoncepcionais, principalmente os hormonais, pois os mesmos há falta na distribuição pelo SUS, uma correta orientação e educação sexual. Esses foram os principais fatores semelhantes relatados pelas adolescentes.

Em comunidades carentes, engravidar na adolescência seria uma característica cultural do meio em que vivem. Para muitas adolescentes, há um componente familiar envolvido e lhe faltam o básico, como alimentação, condições boas de higiene, espaço físico dentro da casa. Muitas famílias enfrentam problemas de alcoolismo, desemprego, violência doméstica e frequentemente ausência da presença paterna. A maioria das famílias são de baixa escolaridade, sem nível médio concluído. A imaturidade, uso incorreto dos métodos contraceptivos ou a não utilização do mesmo contribuem para o aumento dos números de gravidez precoce. A gravidez na adolescência gera um conflito muito grande, pois a adolescente sente-se muitas vezes envergonhada, culpada quanto ao seu futuro e ao de seu filho, sendo que necessitam de apoio, atenção e carinho de seus familiares. Uma vez que não pode contar com seus familiares, nem com apoio do pai da criança, a situação poderá se complicar, causando dificuldades para a vida da adolescente e seu filho, gerando, um possível novo ciclo.

5. DISCUSSÃO

O projeto ainda não foi concluído devido a pandemia do COVID-19. A gravidez precoce pode ser entendida como fator de risco nas adolescentes. É notada a necessidade de pesquisas que aprofundem os aspectos envolvidos nessa questão para atuar nos fatores de risco. É de senso comum a ideia de que ter um filho não é tarefa fácil, educar uma criança é um verdadeiro desafio. Imagine então este papel sendo desempenhado por uma criança ou adolescente. Infelizmente essa é uma situação muito comum em nosso país, onde muitas crianças e adolescentes ainda inexperientes se veem diante dessa grande responsabilidade. Segundo os dados obtidos e a diversidade de resultados recolhidos confirma-se o posicionamento de certos autores que descrevem a gravidez adolescente como um fenômeno que envolve diferentes fatores de risco. A gravidez na adolescência constitui tema de grande relevância na realidade social brasileira. O enfoque tradicional relaciona a gravidez como indesejada e decorrente da desinformação sexual das jovens. Espera-se ao final do projeto uma redução da incidência de gravidez entre as adolescentes e uma conscientização dos adolescentes em geral, das famílias e da comunidade.

6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades sociais notadas são diversas. Ao engravidar na adolescência, as oportunidades e o desenvolvimento de uma carreira profissional são dificultadas. A adolescente perde etapas da vida que dificilmente consegue recuperar no decorrer de sua vida, isso pode provocar alterações nas perspectivas futuras da adolescente, na maioria das vezes as adolescentes interrompem os estudos.

Segundo os autores e bibliotecas virtuais pesquisadas, quanto menor o nível de escolaridade, mais cedo as jovens iniciam a vida sexual e naturalmente maior terá sido o risco de uma gravidez na adolescência. O baixo nível de escolaridade dos pais dos adolescentes, o fato de trabalharem fora de casa durante longos períodos diários fora de casa também se revelou um fator etiológico de grande importância para gravidez na adolescência.

Observa-se no estudo que a educação sexual das adolescentes é a forma mais correta de reduzir o número de gravidez que ainda ocorre nessa faixa etária, a educação sexual constitui um fator determinante na prevenção da gravidez na adolescência.

E em relação a equipe de saúde, a população geralmente parece percebê-los como profissionais capazes e disponíveis para assumir compromisso com a promoção à saúde desta população adolescente. Sendo assim a equipe multiprofissional tem um papel importante a desenvolver com a adolescente a fim de diminuir o número de gravidez, abordando temas como: projeto de vida, educação sexual, métodos contraceptivos, dificuldades e complicações na gravidez, que possa combater os fatores de risco associados a gravidez precoce. Torna-se evidente a necessidade de um programa de prevenção de gravidez na adolescência no âmbito da atenção básica.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A. L. P. de. **Gravidez na adolescência**: in CORRÊA, M. D. Nações práticas de obstetrícia 11 ed. Belo Horizonte. 1994.

BRASIL, M. S. **Normas de atenção à saúde do adolescente: bases programáticas**. Brasília, Secretária Executiva. Coordenação da Saúde Criança e Adolescente. 1996.

CARVALHO, G. M., BARROS, S. M. O. **Fatores psicossociais relacionados à gravidez na adolescência**. Acta Paul Ent. v. 13, n1. São Paulo. Janeiro / Abril. 2000. 9 a 17 p.

FREITAS, Elizabete. **Gravidez na adolescência**. Campinas: Atual. 1990.

GUIMARÃES, E. B. **Gravidez na adolescência: Fatores de risco**. São Paulo. Atheneu. 2001.

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – **DATASUS**.

SCIELO, Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452008000400027>.